

Leitura e escrita: avaliação de redações bem estruturadas que fogem ao tema proposto

Renilson José Menegassi* e Marilurdes Zanini

*Departamento de Letras/Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada-Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-Paraná, Brazil. e-mail: renilson@wnet.com.br e marilurdes@wnet.com.br *Author for correspondence.*

RESUMO. Uma questão que angustia os avaliadores de redações, nos concursos vestibulares, é a desclassificação de alunos que, embora apresentem textos bem estruturados, fogem completamente do tema proposto nas provas, apresentando um tipo de “redação pronta”. A avaliação do tema, nessas situações, prevê a avaliação da competência de leitura que o aluno apresenta, a partir da proposta temática contida num texto-estímulo. A situação se torna mais tensa, quando a redação desclassificada, afastada das orientações e do texto-estímulo, é um bom texto - do ponto de vista da escrita e da expansão do conteúdo. Assim, surgem os questionamentos: a) Como proceder à avaliação dessas redações? b) É possível desvincular a avaliação da leitura da avaliação da escrita, desprezando-se a concepção de ensino-aprendizagem de língua materna que vem orientando a prática pedagógica, nas escolas brasileiras? Responder a essas questões, por meio do relato de experiências acumuladas de pesquisa e de prática de avaliação de redações em concursos vestibulares, é a proposta deste trabalho.

Palavras-chave: avaliação, leitura-escrita, ensino, concurso vestibular.

ABSTRACT. Reading and writing: evaluation of well-structured compositions that deviate from the topic proposed. One of the most depressing issues for examiners of university entrance examination composition is the disclassification of students who despite presenting well-structured texts deviate completely from the topic proposed by writing down a kind of “ready-made composition”. On this occasion the evaluation of the topic points to the evaluation of the student’s reading competence of the thematic proposal included in a text intended as stimulus and guide to the composition writing. It is most depressing when this disclassified composition is a well-structured text concerning language and content. This situation raises the following questions: a) How to evaluate these compositions? b) Is it possible to separate reading evaluation from writing evaluation by disregarding the concept of mother tongue teaching which is the pedagogical guidance for Brazilian schools? The aim of this paper is to answer these questions by reporting the cumulative experience of research and practice in entrance examination evaluation.

Key words: entrance examination, evaluation, reading and writing, teaching.

A escola, hoje, tem a responsabilidade de preparar o aluno, a fim de que ele se torne um cidadão leitor do mundo que o cerca e escritor capaz de se comunicar com esse mundo. Nesse sentido, formar leitores e escritores competentes, que construam sentidos pertinentes a textos oferecidos para leitura e discussão, é um dos requisitos para o bom desenvolvimento da escola, especificamente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de leitura e produção de textos. Além disso, é necessário que esse leitor apresente por escrito sua concepção do

que foi lido de maneira clara e bem estruturada, utilizando-se dos padrões da língua culta ensinada na escola.

Nessa concepção de ensino/aprendizagem, uma questão vem angustiado quem avalia textos produzidos a partir de estímulos propostos em concursos públicos, como é o caso do vestibular: a desclassificação de alunos que, embora apresentem textos bem estruturados, de acordo com os padrões escolares, fogem completamente do tema proposto nas provas de redações.

A avaliação do tema, nessas situações, prevê a avaliação da competência de leitura que o candidato apresenta, a partir da proposta temática, via de regra, contida num texto-estímulo escrito que compõe as orientações para a realização da prova de redação. A situação se torna mais tensa, quando a redação desclassificada, afastada das orientações e do texto-estímulo, é um bom texto - do ponto de vista da escrita e da expansão do conteúdo, considerando-se aquilo que o candidato se propôs a escrever. Entretanto, no contexto da prova, a redação não apresenta nenhuma pista que a aproxime da proposta temática, longe da leitura esperada pelo avaliador. Daí emergem os questionamentos: a) Como proceder à avaliação? b) É possível desvincular a avaliação da leitura da avaliação da escrita, nessas situações, desprezando-se a concepção de ensino-aprendizagem de língua materna que, teoricamente, vem orientando a prática pedagógica, nas escolas brasileiras? Sabemos que há muitas redações que são desclassificadas por esse motivo.

Assim, a proposta deste trabalho é discutir essa problemática, ancorada nos anos de experiência acumulados em pesquisas no campo da prática de avaliação de redações em concursos vestibulares, tendo como suporte a lingüística aplicada. Para tanto, inicialmente são apresentadas as condições de produção e avaliação de redações nessa situação específica; em seguida, são analisadas algumas redações que se enquadram na perspectiva de questionamentos aqui levantada; após, discutem-se três soluções possíveis para dirimir o problema destacado, sempre à luz da avaliação empregada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), nos últimos anos.

Condições de produção e de avaliação de redação

No concurso vestibular da UEM, a prova de redação tem apresentado dois estímulos temáticos: um que solicita a produção de um texto dissertativo, outro que solicita um texto narrativo. Apesar de haver outras tipologias textuais, a UEM optou pelas duas mais trabalhadas na escola. O aluno, nessa situação, candidato a uma vaga numa Instituição de Ensino Superior (IES), deverá escolher entre uma das tipologias propostas, o que evidencia, certamente, sua preferência textual.

No concurso vestibular de inverno de 1999, foi oferecida uma proposta temática para o texto narrativo que partia da leitura de uma fábula de La Fontaine.

As lendas e a realidade têm nos mostrado que respeitar o adversário em qualquer tipo de competição é prova de bom senso e de inteligência. A fábula de La

Fontaine é um bom exemplo disso. Você pode apresentar um outro exemplo, redigindo um texto NARRATIVO (com narrador, personagens, tempo, espaço e conflito) sobre o tema.

A Lebre e a Tartaruga

Uma lebre e uma tartaruga fizeram uma aposta para ver quem chegava primeiro a um determinado lugar. A lebre, ao olhar a sua fraca adversária, nem se apressou para a prova, e se pôs a descansar à sombra de uma grande e frondosa árvore. Nem poderia ser de outra forma, pois dava até pena à lebre tentar passar à frente de uma tão fraca adversária.

A tartaruga partiu lentamente e, como não tinha meios de ir depressa, não se afobou, e seguiu o caminho com as patas pequeninas e curtas.

A lebre dormiu um bom sono, e, ao acordar, viu a tartaruga ainda longe da meta. Resolveu ir pastar um pouco. Quando terminava de pastar, olhou e viu a tartaruga perto da meta. Resolveu, então, apressar-se e partiu veloz. Mas qual, nem por mais rápida que andasse chegaria antes da tartaruga! E foi o que aconteceu. Com os seus passos lentos e difíceis, a tartaruga chegou em primeiro lugar. A lebre ficou desapontada ao ver que a lenta tartaruga tinha conseguido, com um esforço constante, mas sem descanso, chegar à meta estabelecida.

E assim nos acontece sempre. Quando temos posses para obter o que intentamos, é preciso pôr-lhes os meios, senão ficamos para trás. Também nunca devemos desprezar um adversário, por mais fraco que seja, pois um anão acordado mata um gigante que dorme (Fábulas de La Fontaine - Curitiba: Bolsa Brasileira do livro, s/d).

Observa-se na proposta oferecida para a realização da prova a existência de duas possibilidades temáticas: a) o respeito ao adversário em qualquer tipo de competição, que vem marcada na primeira linha do comando; b) as condições que todos têm para alcançar um objetivo, possibilidade marcada, no último parágrafo, em que La Fontaine informa a moral da fábula. Apesar de não estar explícita no comando, a segunda possibilidade temática apareceu em muitas leituras apresentadas nas redações produzidas.

A prova de redação é aplicada no primeiro dos quatro dias do concurso, junto com as provas de Geografia e História. Assim, o aluno tem quatro horas para responder às trinta questões correspondentes às disciplinas de História e Geografia e produzir sua redação, tempo suficiente para a realização.

A avaliação da redação é realizada por dois professores-avaliadores, um pela manhã e outro à tarde. Esses professores compõem a Banca de Avaliação de Redação e são docentes dos três níveis de ensino. Na planilha de avaliação utilizada pela

UEM (Zanini e Menegassi, 1996; Menegassi e Zanini, 1997a), há seis itens que avaliam as redações. Dentre estes, além de outros elementos elencados no Manual do Candidato, os quais tratam das questões de identificação, dois desclassificam o candidato: fuga ao tema proposto e fuga à tipologia solicitada no tema escolhido. Especificamente, neste trabalho, interessa a avaliação do item tema (Menegassi e Zanini, 1997b), pois é neste que se avaliam as relações de leitura e escrita do aluno, ou seja, a leitura do aluno sobre o tema oferecido é apresentada em forma de um texto escrito, no caso, através de uma narrativa, conforme indica o comando da prova.

Nessa situação, encontram-se redações que apresentam textos bem estruturados, do ponto de vista da escrita e da expansão do conteúdo proposto pelo candidato; contudo, fogem completamente do tema da prova. A avaliação desse tipo de redação é angustiante, pois surge um impasse: o que fazer com um texto bem escrito que não apresenta a leitura pretendida do tema proposto?

Alguns exemplos do problema

Do Concurso Vestibular de Inverno de 1999 da UEM, foram selecionadas quatro redações, dentre várias, que se enquadram na questão aqui levantada. Para mais bem compreender o problema, nesta seção são analisadas essas redações.

As redações aqui apresentadas, em comparação ao universo em que se encontram, são consideradas de bom nível nos aspectos semântico e estrutural. É certo que em todas são encontrados desvios ao padrão-culto da língua, todavia, são, entre muitas, bons textos.

Redação 1

O Pássaro e a Borboleta

Chegara a primavera, estação das flores, e da alegria. E foi na floresta da magia, que nasceu um belo pássaro. Todos os animais da floresta se impressionaram com a beleza daquele pequeno canário, que ainda tinha um longo caminho a seguir.

O tempo passou, e o canário já era jovem. Através de sua beleza, conquistou a amizade de vários animais da floresta, inclusive, a de um beija-flor, que passou a ser o seu melhor amigo. Até que um dia muito triste chegou. O belo canário havia perdido a sua mãe, e seu pai. Os dois foram mortos por um caçador. O pássaro ainda tinha seu melhor amigo, o beija-flor, mas não por muito tempo, este ia se mudar para um lugar bem longe, e partiu duas semanas depois da morte dos pais do canário, que passou a ser o pássaro mais convencido da floresta.

Durante a juventude, o canário havia dito ao seu melhor amigo, que ia procurar até o fim de sua vida, a borboleta perfeita. E foi isso o que ele fez durante cinco anos sozinho na floresta, pois havia perdido, com seu egoísmo, todos os outros amigos que fizera.

Ao fim de sua vida, ainda só, reencontrou seu velho amigo, o beija-flor, que perguntou:

- Você encontrou a borboleta perfeita?

E o pássaro respondeu:

- Encontrei sim!

- Mas então por que não ficou com ela? -

Perguntou novamente o beija-flor - mas cabisbaixo, o pássaro nada pôde responder, afinal, a borboleta também procurava o pássaro perfeito.

Tendo por tema a busca por uma borboleta perfeita, ou seja, pela parceira ideal para uma convivência, a redação não marca qualquer relação com a proposta temática apresentada para a sua produção. Na realidade, essa redação demonstra ser um tipo de texto que já vem pronto para ser apresentado na situação de concurso à qual será incorporado. É o que poderia ser denominada de *redação pronta*¹, uma modalidade de texto escolar que está se tornando comum.

Redação 2

Numa manhã de junho

Marival tinha 27 anos, solteiro, cursava faculdade de Processamento de Dados. Trabalhava em uma empresa de Telecomunicações na cidade de Curitiba, estava começando a atuar na área de informática desta empresa. Conheci Marino, 37 anos, casado, formado a 11 anos em Processamento de Dados, tinha 2 filhos e estava trabalhando nesta área a 10 anos, o que tornava-o muito competente e seguro, pois achava-se profundo conhecedor de informática.

Com o passar dos dias Marival sempre procurando aprender mais e muito interessado no seu desenvolvimento, esforçava-se ao máximo. Se alguém solicita-se manutenção no equipamento que estava utilizando, o mesmo procurava rapidamente atender, mesmo que fosse algo que não soubesse, pois com isto sempre acabava aprendendo algo novo.

Por sua vez Marino achava que estas “pequenas” e “chatas” manutenções era algo que poderia deixar seu colega fazer, visto que isto não o afetava muito. A

¹ A prática de avaliação de redação tem demonstrado, ao longo dos últimos seis anos (1993-1999), que muitos alunos trazem para situações específicas como o concurso vestibular um tipo de texto pronto, isto é, decorado em suas mentes. Esse texto é transcrito para o papel e, à medida do possível, incorpora-se a ele o tema oferecido na prova de redação. Esse tipo de redação pronta é visivelmente detectada, pois, salvo raras exceções, são textos bem estruturados que não mantêm qualquer vínculo com a temática proposta; ou, em outros casos, a proposta é marcadamente exposta em um parágrafo, normalmente no meio ou no final do texto, destoando do restante do texto.

confiança em si mesmo era muito grande, pois era o único até então conhecedor do sistema todo. Sendo assim Marival era o mais requisitado para qualquer problema que surgisse, era muito prestativo e interessado.

Porém um dia, quando nenhum dos dois esperavam, a empresa fora vendida, passando assim para as mãos de um outro proprietário que logo começou com uma nova reestruturação da empresa, gerando muitas demissões. Foi avaliado o desempenho e a produtividade de cada empregado e Marino não teve mais tempo para mostrar o quanto era competente. E em uma manhã de 10 de junho, foi chamado para uma reunião com seu gerente, onde recebeu com muitos outros empregados sua carta de demissão e Marival sua promoção.

Com isto vemos o quanto é importante sempre estarmos crescendo, buscando novos conhecimentos, não desprezarmos nenhum adversário, pois disto depende a nossa sobrevivência.

A busca por novos conhecimentos e a atualização constante é a temática da redação. Apesar de tentar amarrar seu texto com a proposta de tema, o aluno não consegue manter uma relação possível. Essa tentativa aparece na proposição “*não desprezarmos nenhum adversário*”, que não apresenta qualquer relação com o restante do texto, já que os dois personagens ali destacados, Marival e Marino, não competem em nada, são apenas colegas de trabalho. Esse texto é um exemplo da redação pronta que tenta marcar uma relação com o tema proposto a partir da inserção de uma proposição retirada do texto-estímulo e colada no texto do candidato. Apesar de ser uma estratégia de construção textual, nesse caso específico, essa estratégia se mostra falha, pois as articulações da narrativa exposta não permitem esse tipo de inserção.

Redação 3

O Leão e o Jacaré

O jacaré estava com muita fome, até que avistou um leão comendo vários pedaços de carne. Então, o jacaré aproximou-se do leão para pedir um pedaço saboroso de carne. O leão, por sua vez muito chantagista, pediu para o jacaré atravessar um enorme rio e trazer-lhe vários pedaços de bambu para construir uma casa para abrigar a esposa leoa e seus quatro filhotes. Em troca, o leão daria todos os pedaços de carne para o jacaré.

Lá se foi correndo o jacaré atravessar o rio. Chegando, o jacaré cansado e com muita fome, só pensava nos deliciosos pedaços de carne. Foi procurar os pedaços de bambu. Enquanto isso, o leão estava de barriga cheia e de braços cruzados.

Quando o jacaré voltou da longa viagem, ele começou a sentir uma dor nas costas, estava corcundo

de tanto carregar bambus. O jacaré entregou os bambus para o leão. Mas só lhe entregaria a comida depois que o “rei”, terminasse de construir a casa, para ver se os bambus eram bons.

Quando o leão terminou de construir a casa, foi até o rio entregar a comida ao jacaré. Neste momento, deu uma ventania que destruiu toda a casa, o jacaré muito esperto pegou a comida das mãos do leão, e entrou correndo para o rio. O leão se sentiu muito tonto e fracassado por ter perdido toda a comida.

Com isso, aprendemos que não devemos ser chantagistas e exploradores com as pessoas, sendo que temos capacidade de conquistar aquilo que nos interessa, sem precisar explorar o próximo.

A história do leão e do jacaré não se aproxima do tema proposto para a realização da redação. Apesar de estar bem estruturada, com coerência e apresentar articulação, progressão e repetição das idéias, em si mesma a redação não demonstra qualquer relação com a temática da prova oferecida. Um texto como esse certamente seria avaliado com uma boa pontuação - se se pensar na valoração escolar, que atribui notas de zero a dez pontos; essa redação possivelmente receberia um valor de oito a oito vírgula cinco pontos - todavia, ela foi rechaçada e, conseqüentemente, o candidato, desclassificado.

Redação 4

José: uma força de vontade

Era uma bela manhã de sexta-feira. Eu estava em minha sala, num dos departamentos para encaminhamento de emprego, lendo sossegado o jornal quando surge em minha porta um senhor de estatura baixa, cabelos e olhos castanhos, sem a perna direita e de óculos que dizia:

- É aqui a agência de empregos? Perguntou-me com calma.

- Sim senhor, sente-se e em que posso ajudá-lo? Respondi a ele.

- Meu nome é José da Silva, tenho 38 anos de idade e perdi uma das pernas num acidente de trabalho e nunca fui indenizado.

- Prazer, sou Antônio e pelo visto você quer um emprego. Tem experiências?

- Sim, já fui motorista de ônibus, torneiro mecânico, marceneiro... mas fazem 2 anos que não consigo arrumar emprego.

Folhando as páginas de classificados, não havia nada para ele e dispensei-o. Pedi que voltasse no próximo mês para uma nova consulta.

No dia seguinte, no período da tarde, o telefone toca:

- Alô, é o Antônio do departamento de empregos... e conversei com uma moça que me indicou um local de serviço para deficientes: a agência de correios. Sem demora, solicitei a presença do José que 3 horas depois já estava em minha sala:

- Pronto senhor, o que há de tão importante para me falar? Perguntou-me ansioso.

- José, o senhor está contratado numa agência de correios.

- Oh! Que bom, é a chance de reconstruir minha vida! Indagou com um sorriso no rosto e os olhos cheios d'água.

Um mês depois, liguei na agência de correios e falei, digo, falei com Dorival, o gerente do estabelecimento:

- Antônio, o funcionário que você nos mandou é excelente, apesar de ser um deficiente físico. Seu trabalho é muito reconhecido aqui.

- É Dorival, haviam muitas pessoas na frente do José, e tivemos a felicidade de dar-lhe esse emprego.

Na vida, temos que lutar para vencer os obstáculos como a deficiência do José, que não foi por isso que derrubou a sua falta de vontade ao visitar minha agência de empregos. Para mim, foi uma experiência gratificante.

O tema dessa redação não é o mesmo da proposta apresentada na seção 2. Aqui, trata-se de um acidentado que virou deficiente e sua busca por um emprego; lá trata do respeito que se deve ter ao adversário em qualquer competição. Em virtude disso, a redação foi rechaçada por fuga ao tema proposto, desclassificando o candidato. Esse tipo de texto leva ao questionamento de como um aluno consegue afastar-se tanto do tema proposto. A busca por qualquer indício de que haveria uma ligação entre a temática da redação e a temática proposta na prova não possibilitou encontrar um único “gancho” que permitisse, ao menos, a avaliação do tema.

As redações aqui expostas foram avaliadas com a nota zero, pois, segundo a planilha de avaliação da UEM, elas fugiram “ao assunto que leva ao tema; ou faz leituras marginais, com divagações comprometedoras à unidade temática” (Zanini e Menegassi, 1999:72). No entanto, essa avaliação não agrada aos professores avaliadores, que, sabendo das condições estruturais apresentadas nos textos, manifestam suas insatisfações com esse tipo de avaliação. Dessa insatisfação surgem questionamentos pertinentes sobre a conduta do avaliador em casos como os aqui apresentados. Se são bons textos, do ponto de vista da boa escrita e da expansão textual apresentada, à luz das temáticas expostas em cada redação, o que fazer para não desclassificar esses alunos-candidatos?

Possíveis soluções

Este trabalho está ancorado na prática de avaliação de redação em uma situação específica, no caso, o concurso vestibular, que tem sua importância marcada por ser uma *ponte de passagem* do ensino

médio para o superior. Nesse sentido, esse tipo de situação viabiliza um diagnóstico do ensino/aprendizagem que permite ao professor e à escola traçar os objetivos a serem alcançados nas salas de aula.

Essa situação não deveria ditar regras, contudo, permite uma certa arbitrariedade pelas IES. Ao se pensar que um concurso vestibular é uma situação atípica de avaliação de conhecimentos do que já foi trabalhado no ensino médio e apresenta-se como uma mostra de como serão os alunos que as IES receberão, esse concurso acaba delimitando, muitas vezes exacerbadamente, condutas de ensino/aprendizagem. Assim, ao se pensar especificamente na prova de Redação, observa-se que qualquer diretriz determinada pela Banca de Avaliação é imediatamente incorporada pelos professores do ensino médio, em suas aulas de redação.

Exemplos dessa situação ocorrem com frequência. Se a Banca de Avaliação delimita que as redações serão avaliadas a partir da gradação assunto-tema-enfoque temático (Menegassi e Zanini, 1997b; Zanini e Menegassi, 1999), observa-se, em seguida, uma busca por bibliografia e por explicações do que seja essa gradação e como trabalhá-la com os alunos, inclusive, nos próprios materiais didáticos dos professores que lecionam no ensino médio.

Nesse sentido, *aqueles que dominam*² a situação de avaliação em um concurso público são árbitros do ensino e, como tal, devem saber construir e “ditar regras” coerentes com a realidade de ensino/aprendizagem atual, que, necessariamente, possam interferir e melhorar o nível de ensino, seja fundamental, médio ou superior.

Assim, ao considerar que há certas redações que são bem escritas, mas fogem ao tema, e ao refletir sobre essa situação, está-se mostrando ao professor e à escola que essa situação deve ser repensada, pois é uma constante também na sala de aula, não devendo, portanto, ser ignorada ou até mesmo descartada.

Não raro se ouve de professores de dois dos três níveis de ensino aqui referidos - o médio e o superior - que há alunos apresentando textos prontos em seus momentos de produção na sala de aula. E, normalmente, esses textos são descartados, recebendo uma valoração zero.

Pensando sobre isso, percebe-se que a mesma situação ocorre no vestibular. Dessa forma, há uma necessidade de parar e refletir sobre a questão, para buscarem-se soluções plausíveis.

Três possíveis saídas podem ser elencadas:

² Entende-se, aqui, esse domínio como sendo a coordenação do concurso, seus elaboradores e avaliadores.

- a) desvincular a avaliação da leitura do tema proposto na prova, da avaliação da escrita da redação apresentada, penalizando o aluno especificamente no item tema (Menegassi e Zanini, 1997b; Zanini e Menegassi, 1999), e avaliando-se os demais itens, como título, coerência, tipologia textual, emprego da norma culta e coesão (Menegassi e Zanini, 1997b; Zanini e Menegassi, 1999);
- b) avaliar a redação desconsiderando o tema proposto na prova, avaliando o tema apresentado pelo aluno na sua redação, que, logicamente, diverge da proposta da prova;
- c) atribuir valoração zero à redação que fugir ao tema proposto, apesar de apresentar um bom texto escrito.

Na primeira solução, há um problema de injustiça com os demais alunos que concorrem a uma vaga numa IES. Apesar de não receber valoração no tema, o aluno que apresenta uma redação com a questão aqui delineada poderá concorrer em igualdade com os demais, inclusive, dependendo de suas pontuações nas demais provas, poderá ser classificado no limite das vagas, passando à frente daquele aluno que fez uma boa leitura do tema proposto na prova. Por outro lado, o texto do aluno que receberia zero somente no item “fuga ao tema” seria avaliado, apesar da penalização recebida.

Na segunda solução, pode-se abrir uma fenda para que, nos próximos concursos vestibulares, novas redações prontas apareçam, inclusive em número maior de ocorrência. Todavia, a redação do candidato que tem um bom texto, mas zerou, seria avaliada. Nessa situação, o aluno poderá obter uma pontuação maior do que a solução a), pois estará tendo o item tema avaliado, como os demais alunos. Uma possível saída para amenizar essa divergência seria fazer uma avaliação diferenciada do tema da redação que foge à proposta. Nesse caso, a valoração do tema necessariamente deve ter uma pontuação menor, em relação às redações que são avaliadas normalmente.

Já a terceira solução não permite muita discussão, uma vez que rechaça a redação, sem permitir qualquer discussão. É o sistema usado pela UEM atualmente, porém não satisfaz a Banca de Avaliação, que busca novas soluções para a questão discutida neste trabalho.

Novos estudos sobre essa problemática devem ser encaminhados para buscar-se outras saídas. Estas, necessariamente, devem ser revertidas aos ensinos médio e fundamental, não só ao ensino superior, como forma de interação entre os graus de ensino interessados.

Considerações finais

As relações leitura-escrita e as avaliações ali contidas são pertinentes a todos os envolvidos com o ensino/aprendizagem de produção de textos. Essas avaliações, num processo de verticalização do ensino, atualmente são discutidas em projetos de pesquisa acadêmicos que são apresentados aos professores, a partir de eventos de extensão. Dessa forma, neste trabalho, discutiu-se uma problemática que extrapola as IES, interferindo no ensino médio, já que imediatamente anterior ao superior. Uma vez que esses projetos acadêmicos se permitem uma reflexão mais científica, é nesse momento que se podem buscar soluções, por meio de uma prática que esteja voltada à realidade atual do ensino.

Assim, a UEM, através do projeto *Avaliação de redação: critérios para o vestibular*, já concluído, e do projeto em andamento *Redação em língua materna: abordagens de avaliação*, busca soluções para as questões levantadas neste artigo. As saídas encontradas foram delineadas na seção *Possíveis soluções*, contudo, apesar das muitas pesquisas e discussões e devido à abrangência do tema, ainda há certos pontos que permanecem obscuros e sem respostas, carecendo de novas pesquisas. Estas, certamente, contribuirão para elucidar um problema normalmente ignorado pelos professores e pela escola: como proceder à avaliação nas redações bem estruturadas que fogem ao tema proposto para realização.

Entretanto, há pontos que não podem ser desprezados pelos professores de língua materna, nos três níveis de ensino. O primeiro diz respeito à concepção de linguagem em que se ancoram as suas aulas, prevista e marcada nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, cujos nortes orientam a prática pedagógica. Essa prática é desenvolvida a partir de objetivos coerentes com a concepção assumida. O segundo é aquele que, de acordo com tais objetivos, prevê a forma de avaliação pertinente.

Assim sendo, levantamos os seguintes pontos para reflexão dos envolvidos com a construção do texto escrito, mesmo quando passam a compor uma banca de avaliação, em situações específicas, como o é a dos concursos vestibulares:

- A avaliação do tema de uma redação prevê a avaliação da competência de leitura do aluno - sujeito de sua construção;
- O concurso vestibular viabiliza um diagnóstico do ensino-aprendizagem dos níveis de ensino médio e fundamental;
- Esse diagnóstico pode orientar o professor quanto à determinação dos seus objetivos e,

principalmente, pode fazê-lo repensar a sua prática pedagógica;

A escola, hoje, tem a responsabilidade de oferecer condições ao aluno de preparar-se para ser um leitor crítico e um escritor que saiba que deve escrever para alguém ler.

Esses pontos, para nós, não podem ser pensados isoladamente (e nem esperamos que assim o seja).

Dessa forma, indagamos:

1. Se a avaliação do tema prevê a avaliação da leitura, ao desvincular-se a leitura da escrita, não estaríamos retrocedendo na forma de conceber o ensino de língua materna, privilegiando o plano de expressão formal, desprezando a organização das idéias que o texto, enquanto tal, tem que revelar?
2. Se o concurso vestibular é a ponte de passagem de um para outro nível de ensino, por que a sua avaliação deveria estar dissociada da prática pedagógica das escolas brasileiras, orientada pelos PCNs e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?
3. Se algumas de nossas escolas não estariam ainda arraigadas a um ensino tradicional, privilegiando somente a forma dos textos em detrimento do seu conteúdo?
4. Se, ao contrário, a escola, nas aulas de língua materna, vem desenvolvendo uma prática pedagógica que objetiva formar cidadãos leitores do mundo, escritores capazes de se comunicar em situações específicas, por que a avaliação no concurso vestibular deveria perder de vista essa interação?

São questionamentos para os quais esperamos respostas que venham contribuir com aquelas que hoje apresentamos, apoiados nos argumentos descritos neste artigo.

Referências bibliográficas

- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasil: MEC/SEF, 1998.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Cortez; Ande, 1990.
- Lüdke, M.; Mediano, Z. (coords.). *Avaliação na escola de 1º grau: análise sociológica*. 4.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- Menegassi, R.J.; Zanini, M. Avaliação de redação: critérios do vestibular da UEM. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 1, 1995, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 1997a. p. 748-757.
- Menegassi, R.J.; Zanini, M. Avaliação de redação: o tema. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 10, 1996, Londrina. *Anais...* Cascavel: Unioeste, 1997b.
- Menegassi, R.J.; Zanini, M. Avaliação de redação: a coesão. In: ENCONTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DE ASSIS, 3, 1997, Assis. *Anais...* Assis: Unesp, 1997c.
- Menegassi, R.J.; Zanini, M. Avaliação de textos com coerência. In: SEMANA DE LETRAS - OUTRAS PALAVRAS, 10, 1997, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 1997d.
- Serafini, M.T. *Como escrever textos*. 5.ed. São Paulo: Globo, 1992.
- Sousa, C.P. de (org.). *Avaliação do rendimento escolar*. 5.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- Therezo, G. *Como corrigir redação*. 2.ed. Campinas: Alínea, 1997.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Avaliação de redação: o vestibular da UEM. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 9, 1995, Umuarama. *Anais...* Londrina: UEL, 1996. p. 368-375.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Avaliação de redação: o título. In: SEMANA DE LETRAS - OUTRAS PALAVRAS, 9, 1996, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 1997a. p.369-378.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Avaliação de redação: a coerência. In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 2, 1997, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 1997b.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Avaliação de redação: a tipologia textual. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 45, 1997, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1997c.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Avaliação de redação: o emprego da norma padrão-culta. In: SEMANA DE LETRAS - OUTRAS PALAVRAS, 10, 1997, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 1997d.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. Como avaliar redações escolares. In: SEMANA DE LETRAS - OUTRAS PALAVRAS, 12, 1999, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 1999, p. 56-63.
- Zanini, M.; Menegassi, R.J. O aluno, o texto e o professor: as relações conflitantes na avaliação de redação de concursos vestibulares. *Acta Scientiarum*, 21(1):71-77, 1999.

Received on January 28, 2000.

Accepted on February 28, 2000.